

SIMULADO GIRA MUNDO PORTUGAL

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA



designed by  freepik.com

CADERNO CONTENDO 35 QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA. ANTES DE INICAR A PROVA, VERIFIQUE SE NÃO ESTÁ FALTANDO ALGUMA. BOA SORTE!

1. (FGV) Numa negociação de umas quintas em Portugal, poderia ocorrer a seguinte frase na língua falada portuguesa: - Tu queres que eu tas venda? Em linguagem falada contemporânea brasileira não regional, essa mesma frase deveria ser expressa do seguinte modo:

- a) Tu queres que eu te venda as quintas?
- b) Tu queres que eu venda-as a você?
- c) Você quer que eu venda elas a você?
- d) Tu queres que eu venda as quintas a ti?
- e) Você quer que eu as venda a ti?

Texto para as questões 2 e 3

TEXTO – A NOTÍCIA – 04/05/2013

Um incêndio destruiu um galpão e uma casa na rua Willy Schosslund, no bairro Aventureiro. Na tarde deste sábado, por volta das 15h15, o fogo começou em um dos cômodos do galpão e rapidamente se alastrou para a casa do terreno ao lado. No galpão, vivia um senhor de 57 anos, que conseguiu escapar ileso depois de ser retirado por vizinhos e pelos filhos, que moravam na casa atrás do galpão, no mesmo terreno. A outra residência estava vazia. Os Bombeiros Voluntários chegaram cerca de 15 minutos depois do fogo ter começado, mas não conseguiram evitar que o fogo consumisse as duas casas. Foram precisos 18 mil litros de água para controlar o incêndio. Ainda não se sabe a causa do início do fogo, que será investigada pelos bombeiros. Quando o fogo começou, seu Fredemar Buettgen, 57 anos, estava dormindo. Ele não havia percebido que o galpão pegava fogo até que foi avisado pela vizinha Sibila Vaselevski. Fredemar foi retirado antes que o fogo se alastrasse pelos quartos. — Foi tudo muito rápido. Só deu para entrar e tirar ele. É uma pena pelo galpão e pela casa, mas pelo menos ninguém se feriu —, disse Sibila. Enquanto isso, a outra residência estava desocupada. Há cerca de um mês, o morador que vivia ali deixou o imóvel. Não havia móveis dentro da casa.

2. (CBMERJ) A fala da vizinha – Só deu para entrar e tirar ele – é exemplo de:

- a) fala popular;
- b) linguagem muito culta;

- c) gíria de marginais;
- d) linguagem regional;
- e) fala de jovens.

3. (CBMERJ) Ao declarar que “só deu para entrar e tirar ele”, a moradora cometeu um erro de língua portuguesa, já que a forma correta de “tirar ele” é:

- a) tirá-lo;
- b) tirar-lo;
- c) tirar-lhe;
- d) tirá-lhe;
- e) tirar-o.

Texto para a questão 4

“Como sabemos, o funcionamento da língua não se dá em unidades isoladas como fonemas, morfemas ou palavras soltas, mas em unidades maiores: os textos. Estes se constituem como unidade de sentido e podem ser concebidos como ‘um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas’”

(BEAUGRANDE, 1997:10).” (SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M & CAVALCANTE, M.C.B. Diversidade textual: os gêneros na sala de aula).

4. (CONSCAM) Acerca dos “textos”, destaque a alternativa **incorreta**:

- a) Para a compreensão de qualquer texto, e também para a sua produção, divergem, dinamicamente, fatores linguísticos, sociais e culturais.
- b) Os textos, para serem compreendidos, necessitam do conhecimento do leitor/ouvinte sobre o mundo de que falam e sobre a sociedade em que estão inseridos.
- c) A criação e recepção de texto é uma atividade de coconstrução de sentidos: tanto quem produz quanto quem recebe os textos está ativamente engajado no propósito de ser compreendido e de compreender.
- d) O texto não é uma entidade abstrata sem qualquer marca de identidade.
- e) Os textos, para serem compreendidos, necessitam do conhecimento sobre a língua em que são escritos/falados.

Texto para a questão 5

Motivadas ou não historicamente, normas

prestigiadas ou estigmatizadas pela comunidade sobrepõem-se ao longo do território, seja numa relação de oposição, seja de complementaridade, sem, contudo, anular a interseção de usos que configuram uma norma nacional distinta da do português europeu. Ao focalizar essa ao longo do território, seja numa relação de oposição, seja de complementaridade, sem, contudo, anular a interseção de usos que configuram uma norma nacional distinta da do português europeu. Ao focalizar essa a pensar na bifurcação das variantes continentais, ora em consequência de mudanças ocorridas no Brasil, ora em Portugal, ora, ainda, em ambos os territórios.

CALLOU, D. Gramática, variação e normas. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. (orgs). Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007 (adaptado).

5. (ENEM) O português do Brasil não é uma língua uniforme. A variação linguística é um fenômeno natural, ao qual todas as línguas estão sujeitas. Ao considerar as variedades linguísticas, o texto mostra que as normas podem ser aprovadas ou condenadas socialmente, chamando a atenção do leitor para

- a) desconsideração da existência das normas populares pelos falantes da norma culta.
- b) difusão do português de Portugal em todas as regiões do Brasil só a partir do século XVIII.
- c) existência de usos da língua que caracterizam uma norma nacional do Brasil, distinta da de Portugal.
- d) inexistência de normas cultas locais e populares ou vernáculos em um determinado país.
- e) necessidade de se rejeitar a ideia de que os usos frequentes de uma língua devem ser aceitos.

6. (ENEM)

Mandinga — Era a denominação que, no período das grandes navegações, os portugueses davam à costa ocidental da África. A palavra se tornou sinônimo de feitiçaria porque os exploradores lusitanos consideravam bruxos os africanos que ali habitavam — é que eles davam indicações sobre a existência de ouro na região. Em idioma nativo, manding designava terra de feitiçeiros. A palavra acabou virando sinônimo de feitiço, sortilégio.

COTRIM, M. O pulo do gato 3. São Paulo: Geração Editorial, 2009 (fragmento).

No texto, evidencia-se que a construção do significado da palavra mandinga resulta de um(a)

- a) contexto sócio-histórico.
- b) diversidade técnica.
- c) descoberta geográfica.
- d) apropriação religiosa.
- e) contraste cultural.

7. (ENEM) A forte presença de palavras indígenas e africanas e de termos trazidos pelos imigrantes a partir do século XIX é um dos traços que distinguem o português do Brasil e o português de Portugal. Mas, olhando para a história dos empréstimos que o português brasileiro recebeu de línguas europeias a partir do século XX, outra diferença também aparece: com a vinda ao Brasil da família real portuguesa (1808) e, particularmente, com a Independência, Portugal deixou de ser o intermediário obrigatório da assimilação desses empréstimos e, assim, Brasil e Portugal começaram a divergir, não só por terem sofrido influências diferentes, mas também pela maneira como reagiram a elas.

ILARI, R.; BASSO, R. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

Os empréstimos linguísticos, recebidos de diversas línguas, são importantes na constituição do português do Brasil, porque

- a) deixaram marcas da história vivida pela nação, como a colonização e a imigração.
- b) transformaram em um só idioma línguas diferentes, como as africanas, as indígenas e as europeias.
- c) promoveram uma língua acessível a falantes de origens distintas, como o africano, o indígena e o europeu.
- d) guardaram uma relação de identidade entre os falantes do português do Brasil e os do português de Portugal.
- e) tornaram a língua do Brasil mais complexa do que as línguas de outros países que também tiveram colonização portuguesa.

Texto para a questão 8
Palavras jogadas fora

Quando criança, convivia no interior de São Paulo com o curioso verbo pinchar e ainda

o ouço por lá esporadicamente. O sentido da palavra é o de “jogar fora” (pincha fora essa porcária) ou “mandar embora” (pincha esse fulanodaqui). Teriasido umadas muitas palavras que ouvi menos na capital do estado e, por conseguinte, deixei de usar. Quando indago às pessoas se conhecem esse verbo, comumente escuto respostas como “minha avó fala isso”. Aparentemente, para muitos falantes, esse verbo é algo do passado, que deixará de existir tão logo essa geração antiga morrer.

As palavras são, em sua grande maioria, resultadosdeumatradição:elasjáestavamláantes de nascermos. “Tradição”, etimologicamente, é o ato de entregar, de passar adiante, de transmitir (sobretudo valores culturais). O rompimento da tradição de uma palavra equivale à sua extinção. A gramática normativa muitas vezes colabora criando preconceitos, mas o fator mais forte que motiva os falantes a extinguirem uma palavra é associar a palavra, influenciados direta ou indiretamente pela visão normativa, a um grupo que julga não ser o seu. O pinchar, associado ao ambiente rural, onde há pouca escolaridade e refinamentocidadino, estáfadado à extinção?

É louvável que nos preocupemos com a extinção de ararinhas-azuis ou dos micos-leão-dourados, mas a extinção de uma palavra não promove nenhuma comoção, como não nos comovemos com a extinção de insetos, a não ser dos extraordinariamente belos. Pelo contrário, muitas vezes a extinção das palavras é incentivada.

VIARO, M. E. Língua Portuguesa, n. 77, mar. 2012 (adaptado).

8. A discussão empreendida sobre o (des) uso do verbo “pinchar” nos traz uma reflexão sobre a linguagem e seus usos, a partir da qual compreende-se que

- a) as palavras esquecidas pelos falantes devem ser descartadas dos dicionários, conforme sugere o título.
- b) o cuidado com espécies animais em extinção é mais urgente do que a preservação de palavras.
- c) o abandono de determinados vocábulos está associado a preconceitos socioculturais.
- d) as gerações têm a tradição de perpetuar o inventário de uma língua.
- e) o mundo contemporâneo exige a inovação do

vocabulário das línguas.

Texto para as questões 9 e 10

O Ribatejo é provavelmente uma das regiões mais esquecidas no panoram turístico nacional. Com excepção dos dias em que decorre a famosa Feira do Cavalo da Golegã, poucos são os que optam por esta região na hora de seguir viagem para uma aventura de férias ou uns simples dias de descanso. Como explicar o anonimato de uma região culturalmente tão rica e diversa a menos de uma hora de viagem da capital? Este é um território que sempre se dedicou muito mais à produção agrícola do que ao turismo, como pode comprovar a Estrada Nacional 118, junto às grandes herdades e praticamente colada ao longo do Tejo, construída especificamente para escoar os produtos agrícolas. Mas é precisamente no percurso dessa estrada que nasce agora um novo pólo turístico.

Uma quinta, que fica a poucos quilómetros de Almeirim, é um excelente exemplo da nova realidade do turismo ribatejano. Embora se encontre numa fase inicial, este projecto assenta numa realidade nova: a de ter adicionado à produção de vinhos uma vertente totalmente direccionada para os turistas, com uma ideia e um plano de actuação próprios. A remodelação da adega, ocorrida em 2006, revelou-se fundamental, permitindo criar outras condições para receber os visitantes, como uma loja e um pequeno restaurante, também utilizado como local de prova de vinhos.

In Visão: Vida & Viagens. Nº 29, Fevereiro 2011 (texto adaptado)

9. O Ribatejo é uma região de Portugal...

- a) ...conhecida pela sua grande oferta turística.
- b) ...pouco procurada pelos turistas.
- c) ...que fica longe da capital do país.
- d) ...que se dedicou apenas ao turismo.
- e) ... pouco conhecida, mas muito procurada

10. A remodelação da adega foi fundamental porque...

- a) ...permitiu dar melhores condições aos turistas que a visitam.
- b) ...agora é possível produzir mais vinho.
- c) ...é o sítio mais importante na quinta.

- d) ...era necessária ao fim de muitos anos
- e) ... criou as condições de cultivar o vinho.

11. (CELIN-PB) Leia o trecho do poema de Carlos Drummond de Andrade, Procura da poesia.

[...]
Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?
[...]

A Língua Portuguesa é o idioma oficial em oito países: Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné Bissau e Timor Leste. Totalizando cerca de 230 milhões de falantes. Baseando-se no Novo Acordo a palavra **pela**, no quarto verso do trecho do poema corresponde à regra de:

- a) Paroxítono de ditongo aberto.
- b) Acento diferencial de homógrafos.
- c) Supressão dos acentos em palavras derivadas.
- d) Acentuação das vogais tônicas.
- e) Divisão silábica.

12. (CELIN-PB) Quanto à inclusão e exclusão do hífen, o item que apresenta as palavras corretamente grafadas. Assinale-o.

- a) expresidente / entre-eixo / contraordem
- b) extrarregimento / contra-almirante / co-erdar
- c) auto-escola / antessala / anti-herói
- d) arco-íris / paraquedas / paralama
- e) contrassenso / conta-gotas / extraescolar

13. (CELIN-PB) A partir das afirmações sobre o acordo, assinale a opção INCORRETA.

- a) As letras K, W, Y foram incorporadas ao alfabeto da Língua Portuguesa, totalizando 26 letras.
- b) As palavras oxítonas terminadas de ditongos EIS / EUS / OIS, continuam a ser acentuadas graficamente.
- c) Os ditongos abertos EI / OI nas paroxítonas perderam o sinal gráfico agudo.

- d) Os encontros vocálicos EE / OO, não sofreram mudanças como: abenço / dêem.
- e) O trema presente no U dos grupos –GU e –QU foi suprimido, permanecendo apenas em nomes próprios.

14. (CELIN-PB) Leia o poema de Fernando Pessoa e responda.

Primeiro: O Bandarra

Sonhava, anónimo e disperso,
O Império por Deus mesmo visto,
Confuso como o Universo
E plebeu como Jesus Cristo.

Não foi nem santo nem herói,
Mas Deus sagrou com Seu sinal
Este, cujo coração foi
Não português, mas Portugal.

A expressão *bandarra* tem significados diversos, um deles está relacionado ao texto, significa indivíduo que pretende prever o futuro; adivinho; vidente. Pode-se concluir que *bandarra* era um sonho dos que:

- a) Profetizou os destinos de Portugal.
- b) Desistiu de Portugal por ser “confuso como o universo”.
- c) Predestinou o seu fracasso com português.
- d) Não teve a sagração por Deus concedida.
- e) Foi sagrado como português.

15. (CELIN-PB) A palavra herói presente no primeiro verso da segunda estrofe, está relacionada à regra dos ditongos abertos das palavras do item. Observação: Foram retirados propositalmente todos os acentos gráficos dos itens.

- a) baiuca, feiura
- b) tramoia, odisseia
- c) asteroide, celuloide
- d) apoia, boia
- e) papeis, remoi

16. (CELIN-PB) Assinale a correspondência seguinte à grafia adequada dos vocábulos quanto ao uso do hífen. Identifique usando V ou F.

1. antissocial / super-homem ()
2. anti-inflamatório / antessala ()
3. inter-racial/autoescola ()
4. vagalume/anti-semita ()

- a) V, V, F, F.
- b) V, V, F, V.
- c) V, V, V, F.
- d) F, V, V, V.
- e) F, V, V, F.

17. (CELIN-PB) Observe as palavras com expressões de falsos cognatos, isto é, palavras de grafias idênticas que apresentam origem distintas e significados diferente, mesmo sendo da Língua Portuguesa no Brasil e em Portugal.

1. Disfarçar, omitir;
2. Escorregar, deslizar;
3. Mobiliada, completa;
4. Enchimento, guarnição;
5. Salário, ganho;
6. Aluguel, locação.

- () O acidente ocorreu porque **despistou-se** na estrada.
- () A criança lavou as mãos para **despistar** a sujeita que fizera na parede.
- () Na investigação pediram sua **renda** anual.
- () Estava sem pagar a **renda**, daí a preocupação.
- () Provei um bolo com **recheio**.
- () Vende-se uma casa com **recheio**.

- a) 2, 1, 3, 4, 6, 5
- b) 3, 2, 4, 5, 6, 1
- c) 2, 1, 5, 6, 4, 3
- d) 2, 1, 3, 6, 4, 5
- e) 1, 2, 4, 5, 3, 6

18. (CELIN-PB) Marque a alternativa que apresenta os exemplos da regra de acentuação gráfica que foi extinta dos I / U tônicos dos paroxítonos.

- a) boia / ideia / assembleia
- b) raiz / bainha / incendeia
- c) memorial / coroinha / meio
- d) bocaiuva / feiudo / cauila
- e) colmeia / usual / anual

19. (CELIN-PB) A partir dos objetivos do Novo Acordo Ortográfico, todas as afirmativas estão corretas, com exceção da opção:

- a) Não necessitar de revisão ou de versão (traduções) de documentos, publicações.
- b) Unificar a ortografia de Língua Portuguesa dos oito países.
- c) Mudar completamente a forma de falar e de comunicação.
- d) Facilitar o intercâmbio cultural e científico.
- e) Ampliação e divulgação do idioma.

20. (CELIN-PB). Ainda com base no acordo, assinale a opção contrária à mudança das formas verbais.

- a) Ele crê – Eles creem
- b) Ele tem – Eles têm
- c) Ele vê – Eles veem
- d) Ele contém – Eles contêm
- e) Ele vem – Eles vêm

21. (CELIN-PB). As palavras abaixo elencadas, presentes na crônica “E agora, José?”, de José Saramago, encontram-se grafadas de acordo com a ortografia e a fonética do português europeu.

atónitas - tónico – quilómetro - crónica

Sua análise e comparação com os vocábulos equivalentes do português brasileiro permitem-nos chegar à seguinte conclusão correta:

- a) a vogal **o** tônica, na antepenúltima sílaba da palavra, realiza-se, em português europeu, exatamente da mesma maneira que no português brasileiro;
- b) embora também só existam duas possibilidades de som vocálico tônico para a vogal **o**, em português europeu, nas palavras proparoxítonas, ela não se realiza da mesma maneira que no português brasileiro;
- c) o **o** tônico, no português europeu, quando na antepenúltima sílaba da palavra, corresponde sempre a um som fechado;
- d) o **o** tônico, no português brasileiro, quando na antepenúltima sílaba da palavra, corresponde sempre a um som aberto;

e) tanto no português europeu como no português brasileiro, a vogal tônica **o**, em final de palavra, é sempre representada pela letra **o**, sem que haja necessidade de acentuação gráfica.

22. (CELIN-PB). Com relação à grafia da palavra “objecto”, em português europeu, é INCORRETO afirmar:

- a) a presença da letra **c** indica a abertura da vogal que lhe é precedente
- b) a letra **c** nunca é grafada na palavra correspondente do português brasileiro
- c) a letra **c**, no português brasileiro, perde sua função fonética, já que a vogal que lhe é precedente é sempre pronunciada como aberta
- d) a letra **c** não tem nenhuma função fonética no português europeu
- e) com a nova reforma ortográfica, a letra **c** deste vocábulo do português europeu não foi incorporada à grafia do português brasileiro

Leia o poema e responda às questões 23 e 24

Este Inferno de Amar

Este inferno de amar — como eu amo! —
Quem mopôsaquin’alma... quem foi?
Esta chama que alenta e consome,
Que é a vida — e que a vida destrói —
Como é que se veio a atear,
Quando — ai quando se há de ela apagar?

Eu não sei, não me lembra: o passado,
A outra vida que dantes vivi
Era um sonho talvez... — foi um sonho —
Em que paz tão serena a dormi!
Oh! que doce era aquele sonhar...
Quem me veio, ai de mim! despertar?

Só me lembra que um dia formoso
Eu passei... dava o Sol tanta luz!
E os meus olhos, que vagos giravam,
Em seus olhos ardentes os pus.
Que fez ela? eu que fiz? — Não no sei;
Mas nessa hora a viver comecei...
(Almeida Garrett, in Folhas Caídas, p. 91 e 92)

23. (CELIN-PB). Assinale, dentre os elementos

gramaticais seguintes, apenas os que indicam a enunciação lírica no poema “Este inferno de amar”:

- a) no
- b) mo
- c) os
- d) aquele
- e) se

24. “E trocar este céu de ventura
Pelo inferno da escrava cidade!”

(CELIN-PB). Nos versos antes transcritos, os elementos em destaque correspondem a:

- a) uma antítese
- b) um paradoxo
- c) metonímias
- d) hipérboles
- e) uma comparação

25. (CELIN-PB). Em Amor de salvação, Mafalda, a esposa virtuosa, contrapõe-se a Teodora, mulher infiel e ex-amante de Afonso de Teives. Após a leitura do fragmento transcrito, assinale a passagem que melhor caracteriza esta antagonista:

- a) “Aquela mulher que eu te apresentei, negligentemente vestida”
- b) “a salvadora”
- c) “A mulher de perdição”
- d) “a consciência da minha consciência”
- e) “a doce criatura”

Texto para as questões 26 e 27

“Que requintes teve nessa manhã! Perfumou a água com um cheiro de *Lubin*, escolheu a camisinha que tinha melhores rendas. E suspirava por ser rica! Queria as bretanhas e as holandas mais caras, as mobílias mais aparatosas, grossas jóias inglesas, um cupê forrado de cetim... Porque nos temperamentos sensíveis as alegrias do coração tendem a completar-se com as sensualidades do luxo; o primeiro erro que se instala numa alma até aí defendida, facilita logo aos outros entradas tortuosas - assim, um ladrão que se introduz numa casa vai abrindo sutilmente as portas à sua quadrilha esfomeada.”

26. (CELIN-PB). Depreende-se, desta descrição da protagonista de O primo Basílio:

- a) a caracterização de um tipo social, a mulher burguesa
- b) certa teorização determinista sobre o caráter de uma mulher vulnerável
- c) certa teorização determinista sobre o comportamento imprevisível feminino
- d) todas as opções estão corretas
- e) apenas a e b estão corretas

27. (CELIN-PB). Ainda com relação ao tom narrativo presente neste fragmento do romance de Eça de Queirós, pode-se afirmar:

- a) o narrador, que apenas registra fatos da sociedade burguesa, mais se assemelha a um cronista social
- b) o narrador, que tem acesso ao universo da burguesia lisboeta, registra suas tradições e costumes
- c) o narrador conhece profundamente o ambiente social que descreve, como também a índole e o caráter dos seus personagens
- d) o narrador julga os personagens apenas com base em sua aparência física
- e) o narrador-personagem testemunha os fatos que relata

Leia os poemas abaixo e responda às questões 28 e 29

Chorai arcadas Do violoncelo, Convulsionadas. Pontes aladas De pesadelo...	Se se debruçam, Que sorvedouro! Trêmulos astros, Soidões lacustres... Lemes e mastros...
--	--

De que esvoaçam, Branços, os arcos. Por baixo passam, Se despedaçam, No rio os barcos.	E os alabastros Dos balaústres! Urnas quebradas. Blocos de gelo! Chorai arcadas Do violoncelo,
--	---

Fundas, soluçam
Caudais de choro.
Que ruínas, (ouçam)

(Fonte: < <https://prosar.wordpress.com/2009/08/12/violoncelo-analise-literaria-de-poema-de-camilo-pessanha/>)

Violões que choram

“Ah! Plangentes violões dormentes, mornos,
Soluços ao luar, choros ao vento...
Tristes perfis, os mais vagos contornos,
Bocas murmurejantes de lamento.

Noites de além, remotas, que eu recordo,
Noites da solidão, noites remotas
Que nos azuis da Fantasia bordo,
Vou constelando de visões ignotas.

Sutis palpitações à luz da lua,
Anseio dos momentos mais saudosos,
Quando lá choram na deserta rua
As cordas vivas dos violões chorosos.

Quando os sons dos violões vão soluçando,
quando os sons dos violões nas cordas gemem,
E vão dilacerando e deliciando,
Rasgando as almas que nas sombras tremem.

Harmonias que pungem, que laceram,
Dedos nervosos e ágeis que percorrem
Cordas e um mundo de dolências geram,
gemidos, prantos, que no espaço morrem...

E sons soturnos, suspiradas mágoas,
Mágoas amargas e melancolias,
No sussurro monótono das águas,
Noturnamente, entre ramagens frias.

Vozes veladas, veludas vozes
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.
Tudo nas cordas dos violões ecoa
e vibra e se contorce no ar, convulso...
Tudo na noite, tudo clama e voa
Sob a febril agitação de um pulso.
[...]

(Fonte: <https://acasadevidro.com/2016/10/01/violoes-que-choram-versos-de-cruz-e-souza-acompanhados-por-concertos-e-albuns-classicos-da-musica-violonistica/>)

28. “Por baixo passam,
Se despedaçam,
No rio os barcos.”

(CELIN-PB). À repetição de fonemas consonantais, conforme foi destacado nos versos transcritos do poema “Violoncelo”, de Camilo Pessanha, chama-se:

- a) assonância
- b) aliteração
- c) polissíndeto
- d) catacrese
- e) hipérbole

29. (CELIN-PB). Em ambos os poemas, os seguintes elementos, típicos da estética simbolista, fazem-se presentes, **exceto**:

- a) métrica tradicional
- b) rimas
- c) estrofação regular
- d) forte musicalidade
- e) misticismo

30. (CELIN-PB). Na narrativa de Mia Couto, rica em referências antropológicas, é representada a prática culinária milenar de pisar certos grãos e temperos em pilão. O narrador homodiegético, protagonista da história, registra: “E tum-tum-tum, a dança das mulheres pilando.” Nesta passagem, a presentificação da cena ganha força graças à figura de linguagem em destaque, que é a:

- a) onomatopeia
- b) prosopopeia
- c) metonímia
- d) comparação
- e) ironia

31. (CELIN-PB). **Redondura, flagranteio, bicheza** são alguns dos substantivos encontrados na narrativa de Mia Couto e que não se encontram dicionarizados, configurando o que se convencionou chamar de NEOLOGISMOS. Ainda assim, sobretudo quando associadas a palavras conhecidas e usuais, pertencem, respectivamente, às famílias de:

- a) redondo, fragrância, bicharada
- b) arredondado, flagra, bicho
- c) redondeza, flanela, bichinho
- d) redoma, flagrante, bichado
- e) redemoinho, flanco, bichona

32. (CELIN-PB). Leia o fragmento seguinte do romance *Quantas madrugadas tem a noite*, de

Ondjaki, e marque a opção correta:

“até vais pensar que aquilo é pessoal do Brasil a chegar ali, eles que gostam de usar a palavra mel pra chamar a pura branquinha, a água que arde, não sabes?, porra, grande matumbo você: aguardente!”

- a) no trecho, há uma reflexão a respeito da variação linguística no universo lusófono
- b) no trecho, o narrador é um brasileiro que esclarece o significado da palavra mel**
- c) no trecho, o narrador apresenta uma fala correspondente ao português europeu culto
- d) no trecho, o narrador mostra conhecer aspectos do português brasileiro
- e) apenas **a** e **d** estão corretas

Texto para a questão 33

ALMEIDA GARRET

Almeida Garrett (1799-1854) poeta, prosador e dramaturgo português, teve um papel importante como introdutor das ideias do Romantismo em Portugal. Nasceu na cidade do Porto, Portugal, no dia 04 de fevereiro de 1799. Acompanhou a família na mudança para os Açores, durante a invasão francesa e passou a adolescência na ilha Terceira. Desde cedo manifestava inclinação pela literatura e pela política. Em 1816, retorna para o continente e ingressa no curso de Direito na Universidade de Coimbra. Nesse mesmo ano escreve seus primeiros poemas com caracteres neoclássicas, reunidos mais tarde com o nome de “Lírica de João Mínimo”.

(Disponível em: https://www.ebiografia.com/almeida_garrett/. Acesso em: 05 abr 2018.)

33. (ENEM-adaptada). Considerando os seus conhecimentos sobre os gêneros textuais, o texto citado constitui-se de

- a) fatos ficcionais, relacionados a outros de caráter realista, relativos à vida de um renomado escritor.
- b) representações generalizadas acerca da vida de membros da sociedade por seus trabalhos e vida cotidiana.
- c) explicações da vida de um renomado escritor, com estrutura argumentativa, destacando como

tema seus principais feitos.

d) questões controversas e fatos diversos da vida de personalidade histórica, ressaltando sua intimidade familiar em detrimento de seus feitos públicos.

e) apresentação da vida de uma personalidade, organizada sobretudo pela ordem tipológica da narração, com um estilo marcado por linguagem objetiva.

Leia o cartum de Custódio abaixo e responda à questão 34.



(Disponível em https://tirasdidaticas.files.wordpress.com/2015/03/rato77_ferrato.jpg. Acesso 05 abr 2018)

34. (CELIN-PB). Analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. A linguagem verbal é desnecessária para o entendimento do texto;
- II. Linguagem verbal e não verbal são necessárias para a construção dos sentidos pretendidos pelo cartunista;
- III. O humor do cartum é provocado pela questão da heteronímia que envolve a poesia de Fernando Pessoa, autor português.
- IV. O cartum é uma crítica aos heterônimos de Fernando Pessoa, já que o cartunista considera o poeta pouco prático.

- a) Apenas I está correta.
- b) II e III estão corretas.
- c) I e IV estão corretas.
- d) II e IV estão corretas.
- e) II, III e IV estão corretas.

Leia o texto abaixo e responda à questão 35.

Finalmente! Nem sei explicar a minha alegria quando pude finalmente ter este livrinho fofo nas minhas mãos. Acho que toda agente sabe que eu sigo muitos blogs do Brasil, então é normal que vários livros de autores de lá acabem por

entrar para a minha wishlist. Foi o que aconteceu com os livros da querida Paula Pimenta. A Paula conta já com uma série completa (A Minha Vida é um Filme), outra série a meio e alguns livros únicos como o mais recente Bela Adormecida.

Foi assim, lendo várias resenhas, que os livros desta querida entraram para minha wishlist e eu queria mesmo muito que fossem editados em Portugal (vejamaqui). Foi uma alegria quando a PP avisou no instagram que o livro sairia ainda este ano em Portugal e foi dando as notícias por lá. Logo no dia de lançamento por cá, eu já contava com o meu exemplar e li-o em apenas 2 dias.

A história deste livro é bem fofinha e infanto-juvenil. Conta-nos a história da Fanni, uma adolescente viciada em cinema que, mesmo sem contar, ganha a possibilidade de fazer um intercâmbio. Neste primeiro livro da série somos apresentados aos personagens e a uma história de amor muito lindinha. Contêm várias lições de vida e ensina também como lidar com o nosso primeiro amor.

Eu adorei a Fanni. Achei-a engraçada, e aparenta ter realmente a idade que tem, nem demasiado criança nem muito resolvida para a idade. O Leo é o melhor amigo que todos queremos, e que todos os rapazes deveriam querer ser. É inteligente, divertido, preocupado, lindo e fofo. Mas não podemos deixar de lado as melhores amigas da Fanni, que a meu ver contribuem muito para a história, nem que seja no quesito da diversão.

Não sei muito mais o que dizer sobre este livro, e ao ler a resenha sei que não passei nada daquilo que queria e que lendo o que escrevi o livro não parece ser assim tão bom. Mas a verdade é que não há muito a dizer, pois é uma história bem simples, e adolescente, da qual eu não posso dar grandes pormenores porque se não quase conto a história toda. Quanto ao final, se é óbvio? Para mim sim, e acho que para toda a gente também, mas não deixa de ser emocionante. Eu fiquei super nervosa e ansiosa a ler os últimos capítulos.

Falando da parte gráfica, eu continuo a preferir a capa brasileira, no entanto não desgostei da nossa. No início do livro tem uma lista com os 50 filmes favoritos da Fanni, e depois cada início de capítulo começa com um trecho de cada um desses filmes, mas de certa forma está relacionado também com o que fala nesse capítulo. Achei muito fofo! Para além disso ao longo do livro tem outras indicações de filmes e músicas também.

Aconselho a toda a gente! E para que saibam, não é uma daquelas séries que terão de esperar muito pela continuação ou então que será abandonada a meio porque segundo a própria Paula, todos os livros da série saem ainda este ano :)

(Disponível em: < <https://grupoautentica.com.br/blog/post/blog-de-portugal-resenha-a-minha-vida-e-um-filme-fmf/306> > Acesso em 05 abr2018)

35. CELIN-PB). Ao escolher este gênero textual, o produtor do texto objetivou:

- a) Construir uma apreciação irônica do livro.
- b) Evidenciar argumentos contrários ao livro de Paula Pimenta.
- c) Elaborar uma narrativa com descrição de tipos literários.
- d) Apresentar ao leitor um painel da obra e se posicionar criticamente.
- e) Afirmar que o livro transcende o seu objetivo inicial e, por isso, perde sua qualidade.